

LEIA NESTE NÚMERO :

EDITORIAL :

- Queremos a terra para cuidar dela

DOCUMENTOS :

- Carta dos Camponeses da Guatemala aos Bispos reunidos em Puebla
- Encontro da Pastoral da Terra em Rondônia

ESPECIAL :

- O Trabalhador e a Politica

NOTÍCIAS E COMENTÁRIOS :

- Lavradores e Indios perseguidos em Tucurui
- A luta e a vitória dos trabalhadores
- A estranha peste suina
- Lembrando o sangue dos mārtires

Justiça, terra e trabalho para todos.

Cm 1 2 3 4 5 6 7 8 9 CEDEM 2 13 14 15 16 17 18 19 20 21

A COMISSÃO PASTORAL DA TERRA é um organismo ligado à linha Missionária da CNBB. Tem como objetivo central "interligar, assessorar e dinamizar os que trabalham em função dos homens sem terra e dos trabalhadores rurais..." (Conclusão nº 1 do Encontro de Goiânia sobre Terra e Migrações na Amazônia Legal, junho de 1975).

BOLETIM DA COMISSÃO PASTORAL DA TERRA

Responsabilidade: Secretariado da CPT

Caixa Postal 749

74.000 Goiânia - GO

PARA RECEBER O BOLETIM:

Assinatura especial (colaboração): Cr\$ 100,00
Assinatura normal: Cr\$ 40,00
Mais de 10 assinaturas: Cr\$ 35,00 cada
Para Lavradores: Cr\$ 20,00
Para o Exterior: Cr\$ 150,00

IMPORTANTE: As assinaturas devem ser feitas, preferivelmente, mediante o envio de Vale Postal, pagá
vel em Goiânia, em nome de Maria Joana Ferreira de Araújo. Por favor, não mandem cheques com valor inferior de Cr\$ 200,00.

CAPA: Foto de Julia Maria Magalinski

QUEREMOS A TERRA PARA CUIDAR DELA

A Campanha da Fraternidade do próximo ano tem como assunto a cha mada "ecologia". Quer dizer, a Igreja está preocupada com os estragos e o envenenamen to da terra, do ar, dos rios, do mar. Tudo está sendo envenenado e desse jeito nós, os homens, não teremos mais casa sadia, e morreremos ou ficaremos doentes por causa desses estragos. Além disto, a Igreja está também preocupada com a falta de um melhor aproveitamento da terra para o bem de todos.

Como e que aparecem estes problemas todos no campo ?

E o desmatamento inútil, o uso exagerado de produtos químicos que envenenam a terra (adubos, inseticidas, herbicidas, fungicidas, rações balanceadas...). E principalmente o boi, para quem se da tanta terra, como se fosse um "deus". E a preocupação exagerada com o lucro que leva a ficar na monocultura, e de produtos que servem para vender a outros países... E aparece também a busca de minérios, que leva a cortar a terra em toda a direção...

Cultivar a terra não tem nada em comum com a "Técnica" marcada pelas INDÚSTRIAS DO VENENO, multinacionais (estão, ao mesmo tempo, em muitos países, lucrando em todos). Essas so pensam no grande lucro, no dinheiro. Seu "deus" é esse. A terra, a produção de cereais sadios, a saude, a vida do povo, isso tudo não interessa.

Hoje, tem gente seria, estudada, que esta voltando a examinar o jeito do povo "antigo" cultivar a terra. Fazer cultura é uma arte, um ato de amor e respeito à natureza. Ajuda a terra a se conservar e renovar com adubação orgânica e vegetal: é a própria natureza que se faz nova, mais forte, mais produtiva.

Os trabalhadores não são responsáveis pelos estragos que estão sendo feitos na terra. Os governantes, sócios e defensores dos grandes proprietários da indústria, da terra, do comércio e dos bancos, porém, fazem uma propaganda danada de duas coisas:

l - que os trabalhadores rurais não têm preparo, técnica e capacidade para tocar lavoura sem estragar a natureza. Por isso, é melhor que a terra seja dada aos donos das empresas, já que eles são "capazes"...

2 - que so se pode,hoje,trabalhar a terra com"técnica"moderna,u-sando máquinas,adubos,inseticidas,herbicidas e outros tantos venenos.So assim,dizem e les,a terra produz bastante,rápido e sadio.Por isso,ou se deve dar a terra aos que têm dinheiro,capital,ou se oferece"empréstimos aos pequenos para comprar essas coisas.

Então,a gente pode ver que os que estão estragando a natureza, a terra e a vida do povo do campo são :

- os donos das indústrias que fazem e querem vender os produtos quimicos;
- os donos do dinheiro que "compram" sempre mais terra, usam os venenos e pagam muito mal os trabalhadores. Muitos desses são grandes ricos de outros países;
- o proprio governo, com seus técnicos, que não ligam para as precisões do povo, e so dão vez e vantagens para os grandes ricos.

Quando a CAMPANHA DA FRATERNIDADE de 1979 vai nos dizer: "CUIDE DO QUE É DE TODOS", os trabalhadores do campo terão de dizer: "QUEREMOS A TERRA PARA CUIDAR DELA". Como poderia ser de outro jeito: como CUIDAR da terra e da qualidade dos produtos se a gente é proibido de CULTIVAR a terra ?

Documentos

CARTA DOS CAMPONESES DA GUATEMALA AOS BISPOS REUNIDOS EM PUEBLA

A Guatemala é um País da América Central, bem ao norte do Brasil. Da mesma forma que os lavradores daqui,

os companheiros daquela região estão enfrentando sérios problemas com a utilização da terra,

com a própria sobrevivência.

E eles estão se reunindo também, para ver as melhores soluções.

E uma vez eles se reuniram para escrever aos bispos que, neste mês de outubro,

vão se reunir na cidade de Puebla, México,

para tratar da evangelização na América Latina.

Os amigos leitores vão ver e vão comparar

como a Guatemala é muito parecida com o Brasil.

O objetivo desta publicação é a união de forças com outros povos, o apoio na caminhada da libertação.

A tradução do texto (foi escrito em espanhol) procurou ser bem fiel ao pensamento dos que o escreveram. Apenas fizemos adaptações nos preços e nas medidas.

Senhores Bispos

Nós, os camponeses da Costa Sul da Guatemala, ficamos sabendo que vocês vão se reunir em Puebla, México, para discutir os problemas de nossos países. Depois de estudá-los, querem dar a todos nos que vivemos nestes países, al guns documentos que possam ser guias para que vivamos como cristãos em nosso tempo.



Nós juntamos nossas cabeças em vinte e sete grupos, de acordo com a divisão em aldeias, fazendas e bairros. Praticamente todos somos cortadores de cana ou de algodão. Em alguns grupos participam também mulheres. Vários dentre nos somos dirigentes camponeses que queremos ser cristãos... E discutimos sobre nossos problemas que vivemos diariamente, suas raízes, o que nos fazemos e o que esperamos de nossos chefes na Igreja Católica.

Senhores Bispos, queremos que saibam como entendemos nossa vi da, vivida de um jeito cristão, e por isto lhes mandamos as idéias que seguem:

I - OS PROBLEMAS QUE SOFREMOS

O maior problema para nos é que temos que comprar o milho a Cr\$ 260,00 ao saco; a lenha custa Cr\$ 30,00 cada carga. Cada dia que passa, as coi sas estão mais caras. E acontece que os salários que ganhamos são uma esmola miserável pela qual devemos trabalhar de sol a sol. Nas fazendas, os peões ganhamos Cr\$ 240,00 para uma família de oito pessoas. Nossos filhos e nossas mulheres e nos mesmos morremos cada dia que passa, devido ao baixo salário que não é suficiente para comer e menos ainda para comprar remédios.

Outra injustiça enorme são os maus tratos que sofremos nas fazendas, tanto os que vivemos lá como os que vem do interior. Nossos irmãos índios são tratados com desprezo, como se fossem animais. Também a nós, os bóias-frias, não nos respeitam como pessoas humanas e dignos de serem respeitados. Quem nos trata mal? Estamos falando do tratamento que recebemos dos patrões e dos empregados das fazendas onde trabalhamos.



A injustiça maior que sofremos é que nos tiram a terra e já não temos terra para plantar o milho, e para arrendar 40 varas (corresponde, pelos nossos cálculos, a 44 metros de comprimento pelo mesmo de largura) pagamos 10 mil cruzeiros, por isto temos que ir forçosamente para as fazendas e lá ganhar um salário de miséria. Bom, há bastante terra, mas não podemos plantar nada, porque tudo é usado para o crédito no estrangeiro: cana, algodão e café. Mas nós não vivemos de crédito, mas sim de milho.

Senhores Bispos, precisam ver nossas famílias. Não temos alimento suficiente para os filhos. E nas fazendas só nos dão um pouquinho de milho, feijão e sal, como se somente os norte-americanos devessem comer carne. Não é de estranhar que nós, os camponeses, soframos tantas enfermidades: Falta água pura, faltam serviços sanitários, falta assistência médica no campo, e no caso de sobrar alguns centavos para ir ao médico, não sobra nada para comprar remédios. Quando, durante a colheita do algodão ou durante a safra conseguimos juntar alguns centavos, isto é suficiente para pagar as dívidas que temos. Como podemos,os bóias-frias, viver tranquilamente se depois da colheita, ficamos seis meses sem trabalho (como aconteceu em 1977 que não houve trabalho desde julho até o início do outro ano)?

Depois de tirar-nos a terra, agora nos tiram também a água dos rios; secam os rios regando exageradamente as pastagens e irrigações. E como não bastasse que morramos de fome e doenças, ainda por cima de tudo sofremos a repressão: Assassinam os camponeses e famílias sem posses, perseguem a quem se atreve a reclamar um salário justo, nos ameaçam o tempo todo de diversas maneiras; da parte dos ricos há muitas "serpentes" e muitos "judas" pelo campo.

A repressão contra os que lutam para acabar com as injustiças é tão grande, que os poderosos, com seu exército, matam nossos dirigentes e defensores da classe humilde, matam os nossos dirigentes mais importantes e matam os dirigentes camponeses só pelo crime de organizar a outros companheiros.

Senhores Bispos, só falamos dos problemas mais graves e mais urgentes que afetam todo o povo camponês. Teríamos ainda de falar dos problemas que atingem nossas mulheres que são mais desprezadas que nós, problemas que afetam nossos filhos (não há escolas, os professores não aparecem, os filhos tem que ir com a gente para o trabalho), deveríamos falar da expulsão de famílias.

Também não falamos da injustiça dos patrões que exigem de nos trabalhos exageradamente grandes, e não respeitam as leis, despedem injustamente do trabalho ou da fazenda. O problema da moradia: Nossas casas estão em mau estado, são muito pequenas, enfim não são adequadas, para não falar das famosas "Galeras". Além do baixo salário está também o roubo no peso da cana e do algodão.

Não falamos das intoxicações que sofremos os que estamos nas descaroçadeiras de algodão: ano a ano jogam o veneno encima de nossas casas, rios, lagos, pastagens e estradas. De tal maneira que tomamos água contaminada e o ar que respiramos é impuro pelas pulverizações. Não falamos também dos péssimos trans portes, tanto para trazer as pessoas do interior para a costa, como para levar-nos para o trabalho todos os dias. Da mesma forma, não contamos como agarram nossos jo vens para servirem o exército, bem como não explicamos nada sobre a falta de liber dade que sofremos quando queremos divulgar idéias sobre sindicatos ou outras organizações populares.

Para não encompridar mais a lista: a injustiça maior que sofremos é que muitos não têm nada e uns poucos têm tudo, ou em uma palavra, o siste ma da desigualdade. O lucro dos ricos é grande, porque a exploração contra nos é grande também.



II - A CAUSA DESTAS INJUSTIÇAS É O PROPRIO SISTEMA

Senhores Bispos, nos os camponeses da Costa Sul, temos FOME, porém, temos mais é <u>FOME DE JUSTIÇA</u>. As pessoas devem ser cegas para não ver que este sistema em que vivemos é um sistema de injustiça e exploração.

Os ricos roubaram nossas terras, os poderosos se apossaram de toda a terra; as máquinas, o dinheiro, tudo está nas mãos destes "lagartos" opressores. Sobem os preços e dizem que é porque a gasolina está muito cara. Qualquer coisa que acontece os industriais e comerciantes dizem que a culpa é do ouro negro, o petrôleo.

Claro que eles têm tudo e também têm o poder ao seu alcance, inventam sistemas de governo que apoia os ricos e poderosos, e ainda que digam que o governo é o povo, não existe nenhum apoio para o pobre. Por exemplo, a respeito do problema das intoxicações nas descaroçadeiras de algodão. Que grande injustiça! Nos queixamos e até nos manifestamos e não fazem nada a nosso favor porque não somos dinheirudos e as autoridades do País só chegam e vêem a sede das fazendas, acal mam os camponeses com alguns cruzeiros e nõs continuamos na pior. Em lugar de amparo e apoio, recebemos repressão: matam os que lutam para denunciar as injustiças.

Este sistema injusto nos mantém atemorizados. Temos medo de reclamar nossos direitos porque matam os que reclamam pela justiça. Não podemos acreditar nos partidos políticos porque nos enganaram sempre com suas mentiras.Nós, os camponeses, somos a maioria dos guatemaltecos e teríamos força, mas não estamos unidos e menos ainda organizados. Nos falta unidade e organização por parte dos trabalhadores para exigirmos nossos direitos. Muitos dos trabalhadores não estão organizados por falta de conhecimentos sobre a organização ou por falta de consciência, mas, além de tudo, também temos de levar em conta que não se permite a livre organização. Se permitem é só para conseguir os nomes dos dirigentes e depois poder fazê-los desaparecer ou senão despedir os sindicalizados das fazendas. Entre tanto, a nossa organização é a única maneira para chegarmos ao desenvolvimento do povo até a libertação.

Este sistema de opressão e de injustiça nos reduziu a uma mas sa morta. É verdade que muitos dos trabalhadores estamos de acordo com a situação em que nos encontramos, mas também é certo que este conformismo é parte das idéias que os opressores semearam e que até hoje dominam. Nós, os camponeses, estamos com os olhos tapados, ignorantes, porque os mesmos grandes chefes nos mantiveram na ignorância, seja através da falta de escolas, seja através da falta de oportunidade de estudar, mas o fato é que nos mantiveram sem preparação, e o próprio ensino ain da é parte do sistema de exploração. De maneira que nos enganaram de diversas formas e nos deram uma consciência de acordo com as idéias deles.

O que mais nos dói, Senhores Bispos, é que muitos trabalhadores estão de acordo com a situação em que se encontram, porque não conhecem a religião e dizem que do jeito que estão está tudo bem, porque é "vontade de Deus" e ficam calados. O sistema de injustiça e opressão se deve também a que os Bispos, des de os tempos antigos, não nos conscientizaram e,na religião, não nos falaram sempre

a verdade, mas algum dia teremos de conhecer a verdade! Ai dos que riem, porque a-manhã chorarão! Porque o povo se levantará, porque já não aguenta a miséria em que vive, porque se dará conta de suas chagas, seus cravos, de sua cruz.

Há muitas desigualdades porque existem muitas religiões que estão do lado dos ricos, e muitos pastores estudam a Bíblia só para empobrecer o povo, guiados pelos"americanos" e vão divulgando ideias religiosas que dividem o povo e criam um individualismo enganador.



111 - NOSSA RESPONSABILIDADE COMO DIRIGENTES E HOMENS CRISTÃOS

Com os meios que estão ao nosso alcance, procuramos orientar o povo explorado em direção a uma vida mais justa. Tratamos de promover a comunida de onde vivemos. Juntamente com nossas mulheres temos de saber criar nossos filhos e ensiná-los a viver unidos, porque so unidos é que poderemos lutar contra a injustiça e sair da repressão e de outros problemas que nos atingem.

Nos quereríamos que as massas populares se unissem e se organizassem por meio da via legal, mas não o fazemos porque temos medo devido às muitas coisas que vimos e ouvimos: a repressão e a perseguição contra os que mostram a cara em favor dos outros. Mas certamente tratamos de conscientizar-nos e conscientizar o povo, buscando outros companheiros fora de nossa comunidade, em suas casas, com a esperança de poder animar, mobilizar e algum dia organizar muita gente. A organização da classe trabalhadora é necessária para se poder assim denunciar juntos as injustiças cometidas pelos ricos, a repressão por parte dos poderosos e a exploração por parte dos estrangeiros. Devemos reclamar para que os ricos se dêem conta que já não estamos de acordo com eles, porque são uns ladrões.

Para poder evitar as injustiças que sofremos por parte dos la tifundiários exploradores, nossa tarefa é também: fazer greves, concentrações e as sim defender nossos direitos humanos, sejam organizadas por nos mesmos ou apoiando as dos outros.

E nos, as mulheres, também temos de apoiar e colaborar com nossos maridos, estudar com eles para descobrirmos todos os abusos que fazem as au toridades e todas as injustiças que sofremos, para podermos encontrar juntos soluções para estes problemas e buscar formas mais profundas de luta.

Esta luta é a nossa maneira de viver o Evangelho.

Achamos que não podemos retroceder e que temos que seguir lutando comevaler, buscando o inimigo. Por isto temos de nos esquecer de nos proprios e colocarmo-nos ao serviço dos outros, porque queremos a libertação de todos os trabalhadores. Como dirigentes cristãos cabe-nos demonstrar o amor ao próximo e temos de falar em favor dos que não têm voz, e temos de dizer a verdade de Cristo, como Cristo a pregou: não houve engano em sua boca e por causa da verdade os poderosos o mataram, igual a hoje que matam os que falam a verdade pedindo um salário justo.

IV - QUE IMAGEM TEMOS DA HIERARQUIA DA IGREJA

Senhores Bispos, assim é a situação que vivemos, indicamos algumas raízes destes problemas e também dissemos o que consideramos nossa tarefa como dirigentes cristãos.

Vocês se reuniram em Medellin em 1968. Graças a esta reunião uns poucos padres e bispos se colocaram ao nosso lado, a classe pobre. Ainda são muito poucos os que estão do lado dos explorados. Vários bispos e sacerdotes nos deram a conhecer, nas orientações, na formação social e cristã, na educação, co mo e de que forma os poderosos nos exploram através de suas políticas enganadoras, e nos animaram para que lutemos por melhores condições, e para que saiamos da igno rância a que os grandes nos submeteram. Nestas orientações e educação, nós, os camponeses da Costa Sul da Guatemala, notamos que alguns bispos e sacerdotes estão ensinando o verdadeiro Evangelho. Agora, alguns estão praticando o Evangelho de Cristo e por isto são acusados de perigosos agitadores do povo, como acusaram também a Cristo de comunista agitador.

Alguns ofereceram suas vidas pelo povo. Jesus Cristo veio lutar contra as injustiças e por esta razão o povo cristão nos preocupamos para que haja justiça e na forma como defender nossos direitos, com fé e esperança. Sim, acreditamos que estes são passos de Jesus. Notamos também que, por meio da Bíblia, ou do Evangelho, se empenharam para nos unir.. Alguns padres e bispos nos tiraram a venda dos olhos e nos abriram os ouvidos.

Entretanto, nem todos os nossos chefes religiosos estão tra balhando da mesma maneira. A maioria ainda está ou se colocou ao lado dos ricos e exploradores. Muitos sacerdotes nem sequer conhecem o campo e seus problemas e por isto calam a boca. Também dos bispos não recebemos nenhum apoio, nem sequer os conhecemos. Parece que os Bispos não se atrevem a conviver com os camponeses, muitos não se atrevem a denunciar nada das injustiças ou pior, quando ouvimos suas pregações nas rádios, nos damos conta que encobrem as injustiças. E há outros sacerdotes que pregam a Bíblia para tapar-nos os olhos e não para abrí-los. Porém, os Bis pos e padres que não querem falar a verdade sobre o que é a vida de Cristo, ai deles, porque o povo está se levantando sem que nada o detenha e terá de os afastar com seus exploradores.

V - O QUE ESPERAMOS DE NOSSOS BISPOS EM PUEBLA

Senhores Bispos, quando vocês estão reunidos em Puebla, que ha ja consciência dos demais bispos para que se coloquem ao lado dos pobres e não dos ricos: Pois também somos humanos e não podemos viver como Filhos de Deus, também nos temos direito de viver e não morrer de fome nem de opressão.

Senhores Bispos, queremos que se manifestem como amigos do povo, que se misturem com os pobres e se preocupem com os explorados. Necessitamos da presença de vocês nos lugares onde nos encontramos, para assim conhecer-nos melhor e enfrentar os problemas que sofremos. Estudando juntos conhecerão melhor nos sos problemas e poderão nos dar idéias e orientações para solucionar nossos problemas. Que sejam mais cristãos, isto é, já que Cristo denunciou as injustiças e falou a verdade, assim queremos que os sacerdotes e bispos falem a verdade, e que não continuem falando que no céu é que teremos de tudo. Nós, camponeses, consideramos que, como profetas que são os bispos, devem denunciar todas as injustiças so fridas pelo povo. Nós queremos que apoiem o movimento popular, as manifestações que organizamos, que colaborem com os grupos que organizamos.



Queremos que ponham os pés no chão para lutar junto com os camponeses, que enfrentem o diálogo com o povo explorado e sofrido, que não se es condam, que não se vendam como Judas, que não fiquem ao lado do rico, que cumpram sua missão de cristãos como pastores de ovelhas que dão a sua vida por elas.

Senhores Bispos, talvez seja muito o que pedimos, mas de nós os ricos exigem: a nossa saúde, nossa vida, nossa família, como se eles fossem donos e acreditamos que isto sim é que é injusto e contra a lei de Deus, que é quem criou tudo para que todos vivêssemos e não só uns poucos que morrem de tanto comer.

Pedimos a vocês que discutam nossos problemas lá em Puebla, para que saiamos de toda injustiça que nos está matando cada dia mais. Que Puebla apoie e reforce o que falaram em Medellin faz dez anos, porque lá nasceu nossa esperança no Evangelho, lá o Evangelho se fez Boa Nova para os pobres.

Agora que vão partir rumo a Puebla, México, desde já lhes desejamos ânimo e feliz viagem.

06 de maio de 1978.

ENCONTRO DA PASTORAL DA TERRA EM RONDÔNIA

Nos nos alegramos, porque mais um passo foi dado, no sentido de caminharmos juntos com o lavrador. É que na cidade de Ji-Paranā [antiga Vila Rondônia], realizou-se o primeiro encontro de Pastoral da Terra no Territôrio de Rondônia.

Este encontro foi so de agentes de pastoral. Para os próximos, esperamos que os lavradores estejam também presentes. É bom dizer que este foi o desejo manifestado pelos que estavam presentes.

Ji-Paranā ē uma Prelazia nova, ficando Rondônia agora com três prelazias: Porto-Velho, Guajarā-Mirim e mais Ji-Paranā.

A C.P.T. se alegra por que, segundo as palavras do bispo D. José Martins, e da equipe que trabalha na Prelazia, a Igreja assumirá de fato, junto com o povo de Rondônia, a dura situação em que estão vivendo os migrantes. Eles se dirigiram para lá em busca de uma vida digna, para si e para os filhos. A situação desses"par celeiros" é muito dura. Nos fomos ver. A C.P.T. esteve em todas as cidades e entrou pelas linhas adentro, para ver de perto a colonização e reforma agrária que o INCRA faz ali. E deu para ver de novo que ali, como em outros lugares desse grande país, o trabalhador é sempre o marginalizado nesses projetos oficiais.

La também, o pioneiro é o homem simples: ele desbrava, limpa, cultiva a terra. Nessa luta são muitos os que perdem filhos, esposa, e até várias pessoas da familia às vezes, como tivemos noticia.

Isto tudo porque os orgãos encarregados, sobretudo o INCRA, diz não ter verba para criar a infra-estrutura (estradas, escolas, hospitais, armazens...) necessária. Porem, como diz o "comunicado", feito pelos agentes que participaram desse primeiro encontro, todos sabem que para a SUDAM e outros organismos que arrumam dinheiro para as grandes empresas, nunca faltam verbas. Para que os trabalhadores de Rondônia e de outros cantos do país tenham o que lhes cabe por direito, ai então, sim, o governo não tem verbas.

COMUNICADO -

No final de nosso primeiro encontro de Pastoral da Terra, realizado em Ji-Paraná, RO, nos agentes de pastoral que participamos dele, queremos dizer uma palavra evangélica sobre os problemas que estudamos.

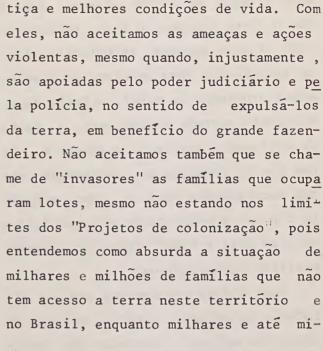
Nossa palavra tem, como raiz, a decisão que renovamos no sentido de seguir o exemplo e a palavra de Jesus Cristo, procurando construir uma Igreja bem verdadeira aqui onde vivemos, no território de Rondônia. Uma Igreja aberta, ecumênica, pois estamos procurando servir ao Senhor e ao povo, em conjunto com nossos irmãos da Igreja Evangélica

de Confissão Luterana no Brasil e com todos que têm boa vontade, especialmente os que, de alguma forma, buscam apoiar e incentivar meios de uma autêntica libertação do povo oprimido.

Nos queremos que o nosso trabalho siga as pistas abertas pelo Concílio Vaticano II, pela assembléia de Medel lin e pelos últimos documentos das I-grejas no Brasil. Nesse caminho, nos decidimos que é fundamental estar ao lado dos mais fracos, dos mais pobres dos que são mais explorados. Sem isso nossa palavra não seria mensagem de libertação. Por que são esses nossos irmãos os que mais precisam da liber-

tação, que Jesus veio anunciar. Como Jesus nos achamos que vale entregar nos sa vida em favor dos nossos irmãos que mais sofrem.

Como Igreja, como cristãos, nos a - creditamos que a terra foi dada por Deus a todos os homens. Cremos também que Deus quer que todos os bens produzidos sirvam a todos os homens e não so a alguns. Por causa disto, não podemos aceitar o fato de alguns possuirem grandes propriedades, enquanto a maior parte do povo está sem terra para trabalhar e viver.





Como Cristãos ainda, não vemos como justo, correto e normal o fato de os preços dos produtos dos pequenos colonos serem tão baixos e os transportes, por causa da pessima estrada, serem tão caros. E saber que nosso povo é formado por recentes migrantes. Eles saíram tan gidos de outras regiões, buscando aqui o que não encontraram por lá. E tudo es tá indicanto que aqui, uma vez mais, ca so a situação não seja modificada, eles serão desmatadores, pioneiros e preparadores da terra para os grandes fazendeiros do sul.

Diante de tudo isso, nossa palavra e nosso trabalho se colocam ao lado das aspirações e das ações dos homens do campo em vista de conseguirem mais juslhões de hectares são entregues a empresas, muitas delas multinacionais. Com eles, queremos que nos "projetos de colonização" sejam criadas as condições indispensáveis para a vida da família e as garantias de preços e escoamento da produção.

Pelo nosso contato e convivência com os trabalhadores rurais percebemos sua sabedoria e sua vontade de participar nas decisões que marcaram o destino de nossa sociedade. Por causa disto, não aceitamos, por serem injustas ou mal intencionadas, as repetidas alegações de falta de capacidade do nosso povo. Mesmo quando os migrantes aqui chegados não se fixam à terra, na maioria dos casos deve-se à falta de condições para que

esta fixação se dê com sucesso. Sempre que o povo, vencendo o medo, cansado de todo tipo de ameaças, reinvindica alguma providência para resolver os gravíssimos problemas de saude, a falta de um eficiente sistema educacional, a falta de estradas e outros, a resposta é de que não há recursos para enfrentar estas necessidades básicas. Como, pergunta o povo, e perguntamos nos, não faltam recuros para a SUDAM financiar grandes projetos agropecuários?

Tudo indica que somente com uma ori entação da política agrária, em que se decidisse aplicar o conjunto das medidas necessárias para realizar um profun da reforma agrária - aliás já prevista no Estatuto da Terra - os trabalhadores rurais terão condições de verem aspirações realizadas.

Sabendo, porem, dos altos interesses contrários a uma participação do po vo nas decisões políticas do país, nos apoiaremos as iniciativas autônomas de organização dos trabalhadores rurais. Nesta atitude estaremos unidos com os demais regionais da Pastoral da Terra, apoiando as orientações do sadio sindicalismo.

Por fim, nossa atitude de denunciar as injustiças e a ineficiência dos orgãos encarregados da política agrária, visa superar os graves problemas existentes, e não condenar pessoas. Não con denamos, mas questionamos a responsabilidade das pessoas. Uma"técnica"que não serve ao bem comum, mas serve a interes ses de grupos privilegiados, não é boa técnica. Além de tudo, porém, a competência polftica a respeito da utilidade de determinados órgãos e técnicas está nas mãos do povo. Ele é, e deve o fiscal dos que têm funções a serviço do bem comum.

Mesmo diante de tantos problemas,os proprios trabalhadores animam nossa esperança. Com sua paciência e nos fazem lembrar a esperança evengélica, esperança de uma sociedade mais justa, começo do reino de Deus. queremos lembrar a todos que têm fé palavra do próprio Cristo: "Não temam. Eu venci o mundo". (Jo. 16-33)

> COMISSÃO PASTORAL DA TERRA REGIONAL DA AMAZÔNIA OCIDENTAL

Calendário



Está pronto o "CALENDÁRIO DO LAVRADOR" para o ano de 1979. Com 4 fotografias e em tamanho maior que o deste ano.

Os amigos que estiverem interessados em recebê-lo deverão escrever ou falar, preferivelmen te, com os Secretariados da CPT na propria re gião ou, senão, diretamente com o Secretariado Nacional em Goiânia.

Quanto ao PREÇO, conforme ficou combinado no encontro de Representantes Regionais, para os LAVRADORES, ficou mesmo em Cr\$ 5,00 cada.

No entanto, para compensar as despesas, o preço para as demais pessoas terá de ser Cr\$ 15,00.

O PAGAMENTO pode ser feito nos Regionais ou, senão, através de VALE POSTAL

para: Maria Joana Ferreira de Araújo Caixa Postal, 749

74.000 - Goiânia - GO

Divulguem entre os companheiros.

O trabalhador e a política

É preciso entender esta arte

- de como organizar a sociedade, e
- de quem deve organizar a sociedade.

No editorial do nosso último Boletim, colocamos algumas coisas a serem discutidas pelos nossos leitores.

Falamos da política. Não foi só por causa das eleições. Foi muito mais por causa da confusão que está sendo espalhada no meio do povo.

E nossa vontade maior foi essa: ajudar o pessoal a <u>verbem as coisas</u>, para não cair no engano. Cremos que o mais importante é não deixar o trabalho cair por causa das eleições. Elas não vão resolver nossos problemas.

Sem uma união mais firme, sem uma boa organização comandada pelos próprios trabalhadores, nada será mudado de verdade.

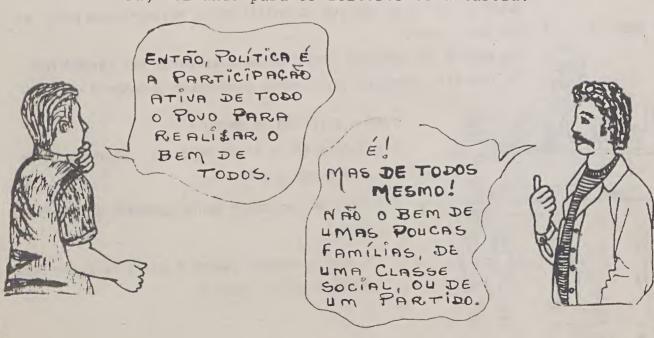
Agora, para alegria nossa - e dos leitores, esperamos - recebemos um livrinho que fala dessa mesma coisa. Ele foi feito lá na Prelazia do Acre e Purus, a Igreja que tem D.Moacyr Grechi como bispo, que é também o Presiden te de nossa CPT. O livrinho está sendo discutido nas bases, nas comunidades. Foi feito para isso. Deixa o pessoal bem livre para decidir o que acha mais certo. Mas, levanta umas perguntas sérias para decidir bem. É para não esquecer o que é mais importante, entrando demais na onda das eleições.

Nos apresentamos, nestas páginas, alguns capítulos desse livrinho. Mas antes queremos lembrar, como aparece no início dele, que os cristãos devem discutir sobre a política, mas eles fazem isto com o "faro" da mensagem do Evangelho.

Como o Evangelho precisa ser vivido, não tem outro jeito do que vivê-lo no mundo em que a gente está, vendo os problemas da comunidade e do país, procurando organizar-se para derrotar esses problemas.

Esse é o jeito de "amar os irmãos".

Uma coisa importante : vocês, ao lerem o livrinho, procurem ver se as coisas lá do seu município e do seu estado são iguais ou diferentes das coisas lá no estado do Acre. Nos não mudamos muita coisa, deixando para os leitores esta tarefa.



I - A POLÍTICA DOS RICOS !

Estamos no tempo eleitoral. É tempo de campanha.

Aparecem políticos antigos, que todos nos ja conhecemos e irão aparecer também alguns candidatos novos que nunca vimos.

Eles aparecem sem ninguém esperar. Eles vem com aquela conversa bonita, prometendo mundo e fundos.



Sabemos que alguns candidatos vão gastar milhões de cruzeiros na sua campanha, inclusive para comprar seu voto!

Agora, meu amigo, preste bem atenção!

E preciso a gente perguntar :

Quem são os políticos atuais ?

Eles são de famílias ricas ou pobres ?

É claro que a grande maioria dos políticos são de famílias colocadas. Eles são proprietários de grandes extensões de terras, donos de gais, grandes comerciantes, altos funcionários...

Vocês jā ouviu falar de alguém da classe pobre que entrou para a politica? E a coisa mais dificil do mundo!

Se algum pobre entrou para a política, não foi bem sucedido.

Então, anote esta grande lição:

A POLÍTICA ATUAL É DOMINADA POR PESSOAS DE FAMÍLIAS RICAS.

Agora, vamos dar mais um passo em nossa reflexão.

Você acha que esses políticos ricos vão defender os da pobreza ? De forma nenhuma! Os políticos da classe rica têm um objetivo claro.

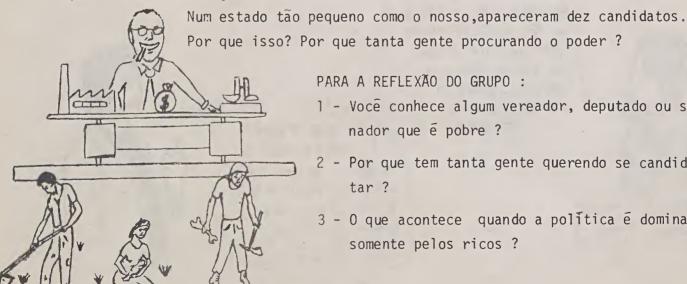
E esse objetivo ē:

DEFENDER OS INTERESSES DA CLASSE RICA.

Então, podemos dizer que, em política, cada um puxa a brasa para sua sardinha, cada um procura defender os interesses de sua classe.

Veja bem este exemplo:

Desde o início do ano que os políticos se movimentavam para saber quem ia ser o novo governador.



PARA A REFLEXÃO DO GRUPO :

- 1 Você conhece algum vereador, deputado ou senador que é pobre ?
- 2 Por que tem tanta gente querendo se candidatar?
- 3 O que acontece quando a política é dominada somente pelos ricos ?

II - O QUE A POLÍTICA DOS RICOS TRAZ PARA OS POBRES ?

De quem é uma rua, uma praça, um prédio público? O Palácio do <u>go</u> verno? As Centrais Elétricas do Acre? O dinheiro dos impostos?

Não é nem do governador, nem do prefeito, nem dos deputados, nem do presidente!

Tudo isso e público, quer dizer :

ē de todo mundo!

A política da a algumas pessoas o poder de dirigir aquilo que não é deles, mas é do povo.

Pois bem, na situação atual, os políticos usam dos negocios $p\bar{u}$ -blicos para defender interesses pessoais e interesses de grupos.

Alguns políticos utilizam o que não e deles, para promover a sua classe. Arrumam altos empregos para parentes. Fazem leis que protegem os interesses deles e usam da força para garantir seus previlégios.

De vez em quando eles fazem alguma coisa em benefício da popula-



- SAÚDE

No Brasil, em 1977, de cada 1.000 crianças até um ano de idade, mais de 70 morreram. A taxa de mortalidade infantil cresce à medida que o salário e a alimentação do povo diminuem.

- MORADIA

O BNH foi criado para construir casas populares. Usa do dinheiro do trabalhador (FGTS), mas o trabalhador e obrigado a viver nas periferias das cidades.

- SALÁRIO X CUSTO DE VIDA

De 1964, até 1974, o salario minimo aumentou 7 vezes, enquanto o custo de vida aumentou 16 vezes.



- TERRA

No Acre, 1/3 das terras ja foi vendido para grandes empresarios.

PARA A REFLEXÃO DO GRUPO :

- 1 Você conhece casos de políticos que se aproveitaram dos nego cios públicos para favorecer parentes e aderentes ?
- 2 Você acha que as leis são aplicadas para defender a pobre ?
- 3 Como e que os políticos que não defendem os interesses da classe pobre continuam se elegendo ?

ESTÁ TUDO ERRADO ?:

PRECISAMOS DE UMA NOVA POLÍTICA :...

Como você percebeu, a política do jeito que é feita atualmente, sendo dirigida por pessoas da classe rica, não conseguiu resolver os problemas população.

> O rosario de sofrimentos dos pobres ja e antigo: entra governador, sai governador; entra prefeito, sai prefeito; entra deputado e sai deputado e os pobres continuam do mesmo jeito. E até pior !

Se você entendeu bem o que nos dissemos, vamos chegar à conclusão de que essa política atual deve ser mudada, porque não oferece futuro classe pobre.

E NECESSÁRIA UMA POLÍTICA NOVA, ONDE OS COLONOS, OS SERINGUEIROS: OS ÍNDIOS, OS OPERÁRIOS PARTICIPEM, DE MANEIRA DECISIVA, DO PODER POLÍTICO. POIS SÃO ESTAS PESSOAS A MAIORIA DA POPULAÇÃO E SÃO ELAS QUE PRODUZEM A RIQUEZA DO PAÍS.



III - A FORÇA DOS POBRES

Se a gente olhar direitinho para o nosso estado, logo vê que maioria da população e de pequenos colonos, seringueiros, diaristas, pedreiros, oleiros, lavadeiras, domésticas e funcionários de baixo salário.

A gente ve também engenheiros, técnicos e doutores nas fábricas, construções, na agricultura e em outros serviços.

Mas, sem o trabalhador, nada vai pra frente.

SÃO OS TRABALHADORES BRAÇAIS QUE PRODUZEM A RIQUEZA E SÃO O ALICERCE DA NAÇÃO.

Por isto, meu amigo, é importante notar que os trabalhadores são a maior força da nação.

Você ja imaginou se todos os tra balhadores do Brasil parassem de trabalhar, o que iria acontecer ?:

Isso mostra que a sobrevivência de uma nação depende das mãos dos trabalhadores.

Agora, veja este problema:

O trabalhador, que produz toda a riqueza da nação, não decide como essa riqueza deve ser repartida.

O trabalhador não ajuda a fazer

as leis.

O trabalhador não tem o direito de dizer quanto deve ser o seu salario,

Não da palpite no emprego do dinheiro publico.

... e tantas coisas mais.

TUDO ISSO MOSTRA QUE PRECI-SAMOS DE UMA POLÍTICA DIFERENTE

EM QUE O TRABALHADOR

DECIDIR EM TUDO :

PARA REFLEXÃO DO GRUPO :

- 1 Você concorda que os trabalhadores são a maior força do País? Por que ?
- 2 Alguem do grupo sabe como decide o valor do salário minimo ? Sabe quem decide isto ?
- 3 Você conhece algum prefeito, ou outra autoridade, que ja consultou o povo, para decidir alguma coisa?



21

IV - A NOVA POLÍTICA

Agora surge outro problema:

COMO VAMOS CONSTRUIR ESSA NOVA POLÍTICA ?!

Para conseguirmos mudanças e melhoramentos, não adianta esperarmos pelos políticos profissionais.

O mais importante é reunir as nossas forças.

E nos sindicatos, nas associações e grupos, que os trabalhadores se esclarecem, se unem e têm força para exigir juntos os seus direitos.

Aqui em nosso estado temos, entre outros: Sindicato dos trabalhadores rurais, Sindicato da Construção civil, Sindicato dos motoristas, Associação dos estivadores.

Mas, as lavadeiras, as domesticas, as professoras rurais e tantos outros trabalhadores ainda não têm sua associação de classe.

> É IMPORTANTE QUE TODOS OS TRABALHADORES SE ORGANIZEM EM ASSOCIAÇÕES DE CLASSE.

Agora, preste atenção: Cada sindicato, cada associação, se preocupa com seus proprios problemas. Veja este exemplo: O Sindicato dos Trabalhadores Rurais procura defender os interesses do homem do campo, mas não olha para o que acontece nos outros sindicatos, nem atua no campo propriamente político.

Para esta atuação política, torna-se necessária a existência de um partido, formado pelos trabalhadores,

e que defenda os interesses de todos os trabalhadores.



PARA REFLEXÃO DOS GRUPOS :

- 1 Você sabe o que é para que serve um Sindicato ?
- 2 Alguém conhece um caso em que os trabalhadores conseguiram vencer alguma questão através do sindicato ?
- 3 Você acha necessário criar outros sindicatos e associações? Quais ? Por que ?
- 4 0 que você acha da ideia dos trabalhadores terem, no futuro, seu proprio partido ?

LAYRADORES_E_INDIOS PERSEGUIDOS_EM_TUCURUI - Pará

Por alguns documentos que nos foram enviados de Tucuruí (Pará), fica claro que a situação naquela área é uma calamidade. É uma calamidade para os posseiros e para os índios. É bem aí onde, segundo a propaganda do gover no, está sendo construida uma grande hidrelétrica, que só traz"progresso para a região":

O primeiro documento relata a expulsão de sessenta famílias no município de Baião - nos Km 58-70 da Trans cametá. O mandante é o Sr. Sebastião Martins do Amaral (capixaba), que se diz dono das terras. Só que o próprio INCRA havia permitido o cadastramento e a cupação dessa área pelos posseiros. Agora ele diz que estas terras são do estado do Pará e de competência do ITERPA.

Em fevereiro deste ano veio or dem de despejo assinada pela juíza de Baião. Soldados e capangas juntos com o pretenso dono, pegaram uma parte dos posseiros, botaram num caminhão largan do-os "na rua" em Tucuruí. Em julho os soldados novamente voltaram ao local e desta vez derrubaram e queimaram todas as casas, dizendo que iam matar quem tentasse voltar.

Os despejados falam que na hora que os soldados vieram, diziam que tinham recebido quinze mil cruzeiros para botar eles para fora. E falavam : "Aranjem mais e deixaremos vocês em Paz".

Hoje, algumas destas famílias estão arranchadas na beira da estrada esperando receber seus direitos, passando todo tipo de privações.

O segundo caso é sobre os indios Parakana às margens da Transamazonica. "Estes indios ja foram transferi dos para esse lugar, vindos do rio Anapu. Foram trazidos para esta área, um lugar que não lhes dá condições de vida. Ali funciona uma serraria da FUNAI. Vieram sem que uma roça lhes tivesse sido preparada, doentes, e sem ânimo para qualquer coisa que fosse, nem mesmo reagir".

Agora essa tribo novamente sera transferida para outro canto por causa da barragem de Tucuruí que vai inundar a região. E os índios, com razão, não querem mudar outra vez. Eles querem ver se a água chega mesmo onde eles estão. Nesta segunda transferên

Notícias e Comentários

cia eles serão levados para a região do rio Cajazeiras e Bacuri - que também é reserva dos Parakanã.

Um detalhe deve ser visto neste caso: Esse lugar está ocupado por colonos do INCRA, que lhes deu permissão para entrar, mesmo sabendo que estava delimitada para os Parakanas. E a situação destes colonos é pior que a dos próprios índios, completamente abandonados. Assim mesmo fizeram suas roças.

Perguntamos nos, e perguntam sobretudo esses índios e esses lavrado res: Quem são os culpados por essa ver gonhosa, injusta e humilhante situação? Não é preciso ir longe para saber. O INCRA e a FUNAI novamente apare cem nesses dois casos como os causadores de todo esse sofrimento. A morosidade e a corrupção desses órgãos que no Brasil inteiro está se vendo, só podem ter uma finalidade: A de ajudar os grandes fazendeiros e empresas que só buscam o lucro e a especulação com a terra. Não pensam em produzir alimentos para o povo poder comer, isto não vai na cabeça deles.

Concluindo, queremos mostrar como não estamos mentindo e nem estão mentindo os que nos enviaram os documentos mostrando essas situações na re gião de Tucuruí. É só ver a afirmação de um engenheiro da Eletronorte, publicada na Revista VEJA nº 523. Diz ele: "O governo tem um compromisso com a AL CAN (é uma grande empresa canadense) e a ALBRAS que têm projetos de alumínio na região, para iniciar a entrega de e nergia no final de 1982, e assim serã feito".

Não precisava ser mais clara esta afirmação. Por aí se vê com quem o governo está comprometido. Mesmo que para cumprir esses compromissos, muitas famílias e muitos índios devam mor rer de fome, na miséria, expulsos da terra que por direito lhes pertence.



A LUTA E A VITÓRIA DOS TRABALHADORES

Recebemos da Equipe Pastoral da Tauá uma carta contando uma vitória dos colonos da Várzea do Boi - Ceará.

Este Boletim já falou sobre o assunto nos nºs 13 e 15. Nos ficamos muito contentes com a união dos trabalhado-

res da região e esperamos que o acontecimento aumente o ânimo e coragem não so deles mas de todos os lavradores do país, na sustentação da luta para a total libertação.

Taua, 25 de agosto de 1978

A todas as comunidades que lutam pela justiça, e a todos os cristãos que vem acompanhando a luta dos colonos da Varzea do Boi.

Desde janeiro do ano passado todos estamos acompanhando a situação dos colonos suspensos do projeto de irrigação da Varzea do Boi, que foram injustamente probidos de trabalhar e que o DNOCS queria expulsar das suas terras sem direito a nada. Lembramos as denuncias, as perseguições, as prisões, as ameaças, os sequestros, tudo para amedrontar os agricultores de desistirem dos seus direitos. Finalmente o DNOCS moveu uma ação na justiça federal, de "Reintegração de Posse", em que pediu ao juiz a tomar as casas e as terras do colonos sem dar vez para eles se defenderem. Os colonos muitas vezes procuravam apoio no Sindicato, mas nunca receberam muita ajuda. Finalmente procuraram a Ordem dos Advogados que colocou um advogado para defender os colonos nos seus direitos. O advogado fez a defesa dos colonos apelando ao bom senso do juiz. Pediu que os agricultores fossem respeitados nos seus direitos. Não era jus to expulsã-los sem primeiro pagar todas as suas benfeitorias e apurar as denúncias falsas feitas pelo DNOCS.

Hoje tivemos noticia de que o juiz federal decidiu não atender ao pedido do DNOCS. Que não era justo. Que precisava apurar tudo antes de decidir. E ago ra a questão entre os colonos e o DNOCS vai correr normalmente na justiça.

Para os colonos é uma primeira vitória. O DNOCS mandou que saissem das suas terras, mas confiando na lei que garante os direitos do agricultor, não sairam. E a justiça federal deu razão para eles.

Claro, a questão ainda não soi resolvida. Ainda pode continuar por muito tempo. Mas esta primeira vitória dos colonos jã mudou toda a história. É um exem plo para todos que sofrem injustiça, que não são respeitados nos seus direitos. Como canta o violeiro dos Inhamuns:

Se sabe com perfeição que nosso direito existe São os direitos humanos Feliz de quem não desiste Quem é fraco corre logo Só quem é forte persiste.

A decisão do juiz federal de não aceitar o pedido do DNOCS que que ria expulsar os colonos é uma condenação do mesmo DNOCS que jã expulsou muitas famílias sem dar direito a elas. E a coragem dos colonos que, ajudados por muitas comunidades da região, tiveram condições de resistir e procurar a justiça é um exemplo para todos que sofrem injustiças. A luta deles continua. A vitória deles é uma vitória e uma esperança para todos. Por isto vamos continuar unidos, ajudando, apoiando, e mandando nossa colaboração para que eles possam lutar até o fim.

Equipe Pastoral.

Que Deus deixou a terra e o homem para viver da produção dela que em meu modo de entrepetar não tem 20% da classe pobre que acredita em lei e justiça comandada por homem neste pais que o meu análi se deu de compreender que se o homem brasileiro não tem o direito de plantar para se alimentar então o poder executivo tem que fornecer uma segurança para o pobre roba, e a justiça não ter o direito de condena, desde que a lei não dá apoio a quem não tem capital e preciso na terra trabalha.

(de um lavrador de Alto Paraguai - MT)

A_ESTRANHA_PESTE_SUINA

Nos últimos meses,os jornais tem falado muito sobre uma tal peste suina africana. Mas,o que é essa peste suína africana? As autoridades falam que é uma doença que dá no porco e que não tem cura. E que a solução é matar todos os porcos que tenham a doença.

O primeiro estado prejudicado pela peste foi o Rio de Janeiro. Os policiais mataram mais de 5 mil porcos lá. Depois começaram a matar nos outros estados que, diziam, estavam contagiados pela doença.

O mais estranho é que, na mesma época em que começaram a aparecer porcos doentes, começou também a instalação de grandes frigoríficos de carne suína, con trolados pelos Estados Unidos e Itália. E estas grandes empresas alegam que são os porcos comuns, soltos nos quintais, que transmi tem a doença para os outros. E que o deles, criados em grande quantidade, não ficam doentes.

Quando aparece a suspeita de que o animal de um pequeno produtor está doente, a polícia vem e mata todos. Coloca, ainda, gasolina no chiqueiro, queimando-o. Mas, nas grandes empresas, embora sejam vizinhas das regiões contaminadas pela doença, não apareceu, nenhuma vez, um porco doente. Por que será? Será que os porcos dos grandes são imunes a doenças?

No município de Xanxerê, em Santa Catarina, as autoridades a charam um porco, de um colono, mor to, e fecharam o chiqueiro dele. Depois de 85 dias, nenhum porco morreu ou adoeceu. No dia 19 de setembro, a polícia apareceu com 17 homens armados de revólveres e fuzís, em duas C-10. veio junto uma veraneio com cinco homens para a segurança, portando radio-transmissor. Todo es se arsenal, para eliminar os por cos que eles diziam que estavam doentes. Quatro desses policiais ficaram fechando a estrada para não deixar os colonos passarem.

Um Agente de Pastoral da Diocese de Chapecó, que estava junto com os colonos, tinha tira do fotografias dos chiqueiros e dos porcos que a polícia ia matar. A polícia prendeu e bateu muito no rapaz. Depois de várias horas preso, a polícia soltou-o, mas queimou o filme dele.

Diante desses fatos, nós perguntamos:

- 1) Por que os porcos dos grandes frigoríficos não adoecem?
- 2) Será que toda essa matança não faz parte de uma manobra das grandes empresas para controlar o mercado da carne do porco, acabar com os pequenos produtores e ficar com suas terras?

LEMBRANDO O SANGUE DOS MÁRTIRES...

A louca fome de lucros fáceis e a ganância pela terra já mataram mui ta gente no Brasil e no mundo. Aqui, foram milhões de índios, milhares de posseiros.. Isso sem contar as milhares de crianças e adultos que morrem toda hora por falta de alimentos, falta de recursos, falta de terra...

Muitos dos que morreram são mártires. Quer dizer: gente que foi morta por defender os seus direitos e/ou os direitos de seus irmãos. Eles deram o grande testemunho: Saber dar a vida pelo povo que se ama.

Dentro deste espírito, no dia 22 de setembro foi celebrada a morte do advogado Eugênio Lyra. O povo de Santa Maria da Vitória reuniu-se, fez passeata e lembrou o motivo da morte do Eugênio: a defesa do direito que os posseiros têm à ter ra. Como os problemas continuam, a homenagem do povo foi esta: tomar mais coragem e ter mais união para completar o trabalho que Eugênio começou.

Foi assim também na Fazenda União, em Arenápolis, MT. Lembraram o posseiro Geraldo Sant'Ana, morto no dia 7 de setembro de 1977 por defender a sua pos se e a dos companheiros.

Foi assim a homenagem ao índio Simão e Pe.Rodolfo. Assim será a lembrança do Pe.João Bosco, logo no dia 8 de outubro, em Diamantino, MT.

A gente fica torcendo para que este sangue derramado faça, pelo poder e bondade do Pai, nascer um número sempre maior de gente decidida a dar a vida pelos outros. So assim a história do nosso povo caminhará para a libertação.

